

# O uso da concordância nominal de gênero no falar da comunidade cacerense no Alto Pantanal de Mato Grosso

*The use of nominal gender agreement in the speech of the cacerense community in the Upper Pantanal of Mato Grosso*

Jocineide Macedo Karim<sup>1</sup>

*Universidade do Estado de Mato Grosso*

Elisandra Benedita Szubris<sup>2</sup>

*Universidade do Estado de Mato Grosso*

Wellington Pedrosa Quintino

*Universidade do Estado de Mato Grosso<sup>3</sup>*

Recebido em: 01 de dezembro de 2024.

Aprovado em: 13 de março de 2025.

## Como citar este trabalho:

MACEDO-KARIM, J. SZUBRIS, E.B. QUINTINO, W. P. O uso da concordância nominal de gênero no falar da comunidade cacerense no Alto Pantanal de Mato Grosso. *Traços de Linguagem*, v. 9, n. 1, 89-97, 2025.

**RESUMO:** Este artigo apresenta um cruzamento de dados apresentados nas pesquisas de Karim (2004; 2012), que investigaram a variação na concordância nominal de gênero na fala da comunidade de Cáceres, no Alto Pantanal de Mato Grosso. Essa compilação de dados, neste novo artigo, se justifica pela importância de destacar a coexistência do uso do padrão gramatical, conforme as normas da gramática normativa e do padrão cacerense, com a ausência de concordância de gênero que se manifesta no falar da comunidade cacerense em situações distintas. A partir de entrevistas com 36 falantes nativos, a análise sociolinguística identificou fatores condicionantes dessa variação, como idade, escolaridade e situação comunicativa. Os dados indicam que o uso do padrão gramatical no falar dos entrevistados é predominante entre jovens (85%) e indivíduos com ensino superior (90%), sugerindo forte influência da escolarização e do contato com normas formais. Em contrapartida, o uso do padrão cacerense, caracterizado por variação na concordância de gênero, é mais frequente entre falantes acima dos 50 anos (55%) e com menor escolaridade (50%), refletindo a oralidade e a identidade cultural local. Os resultados evidenciam um processo gradual de mudança linguística, no qual a norma-padrão ganha espaço sem eliminar completamente as variantes regionais. Esses resultados mostram, ainda, como a relação dos fatores

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela UNICAMP. Professora do curso de Licenciatura em Letras da Unemat, no campus de Cáceres. Professora permanente do PPGL/UNEMAT. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Diversidade, Variedade e Línguas Naturais-DIVALIN, Coordenadora do Projeto de Pesquisa: O estudo dos usos linguísticos na paisagem linguística e digital da cidade de Cáceres-MT. [Jocineide.karim1@unemat.br](mailto:Jocineide.karim1@unemat.br)

<sup>2</sup>Doutora em Linguística pela UNEMAT. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNEMAT. Pesquisadora do Projeto LINFRON (UNEMAT). E-mail: [elisandra.benedita@unemat.br](mailto:elisandra.benedita@unemat.br)

<sup>3</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, (2012). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Letras e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística-PPGL. [wellington.quintino@unemat.br](mailto:wellington.quintino@unemat.br)

socioeconômicos e culturais cria condições para conservação de usos peculiares e traços antigos da língua portuguesa trazida pelos colonizadores da região. A conservação desses traços pode ser explicada pelo longo período de isolamento que a região de Cáceres passou em relação aos grandes centros urbanos do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística; Cáceres; Padrão Gramatical; Padrão Cacerense.

**ABSTRACT:** This article presents a compilation of data presented in Karim's research (2004; 2012), which investigated variation in nominal gender agreement in the speech of the community of Cáceres, in the Alto Pantanal of Mato Grosso. This compilation of data, in this new article, is justified by the importance of highlighting the coexistence of the use of the grammatical standard, according to the norms of normative grammar and the Cáceres standard, with the absence of gender agreement that manifests itself in the speech of the Cáceres community in different situations. Based on interviews with 36 native speakers, the sociolinguistic analysis identified factors that condition this variation, such as age, schooling and communicative situation. The data indicates that the use of the grammatical pattern in the interviewees' speech is predominant among young people (85%) and individuals with higher education (90%), suggesting a strong influence of schooling and contact with formal norms. On the other hand, the use of the Cacerense standard, characterized by variation in gender agreement, is more frequent among speakers over 50 (55%) and with less schooling (50%), reflecting orality and local cultural identity. The results show a gradual process of linguistic change, in which the standard norm gains ground without completely eliminating regional variants. These results also show how the relationship between socio-economic and cultural factors creates conditions for the conservation of peculiar uses and old features of the Portuguese language brought by the region's colonizers. The preservation of these traits can be explained by the long period of isolation that the Cáceres region has experienced in relation to Brazil's major urban centers.

**KEYWORDS:** Sociolinguistics; Cáceres; Grammatical pattern; Cacerense pattern.

## 1. Introdução

A concordância nominal de gênero é uma característica essencial da gramática do português, frequentemente influenciada por fatores sociais e culturais. Em comunidades como a de Cáceres, no Mato Grosso, observa-se uma rica variedade linguística resultante de interações entre diferentes grupos étnicos e culturais, além do isolamento histórico da região. Localizada no coração do Pantanal mato-grossense, Cáceres possui uma história marcada por forte influência indígena, africana e europeia, o que contribuiu para a formação de um contexto sociolinguístico único.

A cidade de Cáceres, fundada em 1778 sob o nome Vila Maria do Paraguai, foi um importante entreposto comercial na rota entre Vila Bela da Santíssima Trindade e Cuiabá. Situada às margens do rio Paraguai, desempenhou papel estratégico no transporte fluvial e no desenvolvimento econômico da região. Sua localização privilegiada também contribuiu para a preservação de aspectos culturais e linguísticos trazidos pelos colonizadores e pelas comunidades indígenas locais.

Algumas características linguísticas foram trazidas para o Brasil pelos colonizadores portugueses e adaptadas ao contexto cultural e social da comunidade cacerense, contribuindo para a formação de um repertório linguístico único na região. Entre os colonizadores, destacam-se os portugueses, especialmente aqueles provenientes do norte de Portugal, que trouxeram o idioma base e elementos culturais únicos, como

tradições arquitetônicas e práticas religiosas, profundamente influenciadas por suas origens regionais.

Além disso, a contribuição dos paulistas do interior de São Paulo foi significativa, pois introduziram elementos linguísticos e culturais característicos de sua origem, fortalecendo a identidade cultural da região e influenciando diretamente o falar local. Essas interações moldaram o cenário linguístico e cultural de Cáceres, resultando em um falar único, marcado pela combinação de tradições locais e influências externas.

Assim, este artigo apresenta um cruzamento de dados apresentados nas pesquisas de Karim (2004; 2012), que investigaram a variação na concordância nominal de gênero na fala da comunidade de Cáceres, no Alto Pantanal de Mato Grosso. Essa compilação de dados é importante para compreendermos como a coexistência do uso do padrão gramatical, conforme as normas da gramática normativa e do padrão cacerense, com a ausência de concordância de gênero, se manifesta no falar da comunidade cacerense.

## 2. Contextualização

O interesse pelos fenômenos linguísticos e suas relações com o contexto sociocultural foi o que motivou as pesquisas de 2004 e 2012, desenvolvidas ao longo do mestrado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), no campus de Araraquara, e do doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Ambas as investigações, embora distintas em seus enfoques, dialogam entre si e refletem uma trajetória de aprofundamento no estudo das dinâmicas linguísticas na comunidade de Cáceres-MT.

Durante o desenvolvimento da dissertação de mestrado intitulada *A variação na concordância de gênero no falar da comunidade de Cáceres-MT*, o foco de pesquisa se voltou à análise quantitativa da variação na concordância de gênero na fala da comunidade de Cáceres, no Mato Grosso. Com base na teoria da Sociolinguística Variacionista e por meio do processamento estatístico de trinta e seis entrevistas, buscamos entender como fatores extralingüísticos — como idade e escolaridade — influenciam a presença ou ausência da concordância nominal de gênero. Essa pesquisa foi uma oportunidade de aprofundamento no vínculo entre as estruturas linguísticas e o contexto social, oferecendo uma visão precisa das variações morfossintáticas observadas em um ambiente culturalmente delimitado.

Já no doutorado, houve a necessidade de ir além da análise Variacionista e de aproximar a pesquisa realizada anteriormente aos aspectos extralingüísticos e da subjetividade dos falantes, assim, desenvolvemos a tese intitulada *A comunidade São Lourenço em Cáceres-MT: aspectos linguísticos e culturais* na UNICAMP. Nessa tese, a investigação foi ampliada, integrando aspectos linguísticos e culturais em diferentes níveis — fonológico, morfossintático e lexical — e explorando as atitudes e percepções dos nativos em relação ao próprio modo de falar. Ao analisar o comportamento desses falantes, evidenciou-se como o isolamento geográfico contribuiu para a preservação de traços históricos do português popular e ainda manter as peculiaridades do falar que retrata o período da colonização, o que contribui para a constituição da identidade linguística local.

A complementaridade entre esses dois estudos reflete não apenas uma evolução metodológica, mas também de cunho pessoal, na forma de compreender as relações intrínsecas entre a língua e a cultura. Enquanto a dissertação permitiu construir uma base sólida de análise quantitativa, a tese de doutorado ofereceu a oportunidade de enxergar além dos dados, captando a riqueza das vivências e das histórias por trás de cada fala. Esse percurso ampliou a nossa compreensão das dinâmicas linguísticas na região de Cáceres-MT e consolidou a convicção sobre a importância de se estudar a língua em sua

totalidade — tanto em seus padrões linguísticos-estruturais quanto em sua dimensão extralinguística-social.

### 3. Metodologia

Os dados analisados nesta pesquisa foram coletados por meio de entrevistas gravadas com 36 informantes nativos de Cáceres<sup>4</sup>, abrangendo diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e gêneros. As entrevistas foram estruturadas com perguntas abertas e registraram exemplos do uso cotidiano da concordância nominal de gênero. Além disso, observações diretas das interações sociais e registros espontâneos de falas no contexto cotidiano foram integrados ao corpus de análise.

Os dados coletados foram analisados utilizando o programa estatístico GOLDVARBRUL X, em consonância com os princípios da Sociolinguística Variacionista descritos por Labov (1966) e complementados pelos apontamentos metodológicos de Tarallo (1997), que possibilitou identificar padrões e variáveis condicionantes da variação linguística. A análise estatística foi complementada por uma abordagem qualitativa, buscando relacionar as variações linguísticas às práticas socioculturais dos falantes.

As variáveis dependentes incluíram a presença ou ausência de concordância nominal de gênero em substantivos, adjetivos e pronomes. As variáveis independentes foram idade, escolaridade, sexo e situação comunicativa (formal ou informal). A interação dessas variáveis forneceu uma visão abrangente dos fatores que influenciam o uso das formas variantes.

### 4. Discussão dos resultados

Os resultados desta pesquisa revelaram que a variação na concordância nominal de gênero constatada no falar dos habitantes nativos da cidade de Cáceres é influenciada por fatores sociais, como escolaridade e idade, bem como pela situação comunicativa. Por exemplo, observou-se maior adesão às normas gramaticais entre os falantes jovens com ensino superior, enquanto as formas variantes predominavam entre os falantes mais velhos e com menor escolaridade.

O Padrão gramatical refere-se à norma-padrão da língua portuguesa, prescrita pelas gramáticas normativas e adotada em contextos formais, como educação, produção acadêmica e comunicação institucional. A concordância nominal e verbal segue regras estruturais rígidas, como a concordância plena entre sujeito e verbo ou entre substantivo e adjetivo.

Já o Padrão Cacerense trata-se de uma variação regional observada na fala de comunidades do Alto Pantanal de Cáceres, que apresenta particularidades fonológicas, morfossintáticas e lexicais. Especificamente na concordância de gênero, pode haver simplificações ou adaptações distintas do padrão normativo, reflexo da oralidade e de influências culturais e históricas da região.

A seguir, apresentaremos as tabelas com os resultados alcançados por meio do cruzamento dos dados linguísticos e extralinguísticos:

<sup>4</sup> Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FCM/UNICAMP, conforme parecer 968/2011. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE assinado pelos informantes encontra-se reproduzido na p.161 da tese.

**Tabela 1: Frequência do cruzamento de dados da variação na concordância de gênero no falar dos habitantes do Alto Pantanal de Cáceres, por faixa etária**

Faixa Etária	Padrão Gramatical (%)	Padrão Cacerense (%)
18-30 anos	85%	15%
31-50 anos	65%	35%
Acima de 50 anos	45%	55%

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados de Karim (2004).

No falar dos habitantes do Alto Pantanal de Cáceres observamos que o uso do padrão gramatical tem maior adesão entre os jovens (85%), o que sugere um impacto significativo da escolarização e do contato com mídias que reforçam a norma-padrão. Esse grupo de falantes é frequentemente exposto a contextos educacionais formais, onde há maior correção e cobrança pelo uso da gramática normativa.

Entre os adultos da faixa etária de 31 a 50 anos, observa-se uma redução no uso da norma-padrão (65%) e um aumento no Padrão Cacerense (35%). Isso pode ser explicado por uma menor influência educacional formal contínua e maior uso da língua em interações sociais informais, onde as variações regionais tendem a se manter mais ativas.

Na faixa etária acima dos 50 anos, o Padrão Cacerense (55%) ultrapassa o uso do padrão gramatical (45%), indicando que essa população preserva mais fortemente a tradição linguística local. Isso pode estar relacionado a um menor impacto da escolarização no período de sua formação e a uma menor necessidade de adequação à norma culta em seus ambientes de comunicação.

Sobre os aspectos sociolinguísticos e a mudança linguística, podemos supor que a variação no uso dos padrões linguísticos ao longo das faixas etárias reflete um aparente processo de mudança linguística, em que gerações mais jovens tendem a adotar o padrão formal devido à crescente institucionalização da norma-padrão no ensino e no mercado de trabalho.

O Padrão Cacerense resiste no falar dos habitantes que pertencem aos grupos mais velhos, e esse fato pode ser interpretado como um marcador identitário, reforçando o pertencimento regional e a preservação cultural.

Conforme Stuart Hall (1996), a identidade cultural é constantemente negociada e construída por meio das práticas sociais, incluindo a linguagem. No caso do padrão cacerense, as variações linguísticas representam uma estratégia de autoafirmação cultural, permitindo que os falantes reivindiquem sua singularidade e pertencimento a um espaço sociocultural único.

Podemos ainda interpretar essa dinâmica como um princípio, um aparente sinal de mudança linguística gradual, onde novas gerações incorporam padrões diferentes dos de gerações anteriores, muitas vezes impulsionadas por fatores externos, como escolarização, digitalização da comunicação e maior mobilidade social.

Esses resultados impulsionam a desenvolver estudos sobre a variação na concordância de gênero, pois demonstra a coexistência de dois sistemas gramaticais dentro da mesma comunidade: um mais formal e institucionalizado e outro de base histórica, popular e regional.

A predominância do padrão gramatical entre os mais jovens sugere um reforço das normas prescritas, mas o percentual ainda relevante do uso do Padrão Cacerense

indica que há uma resistência linguística e um espaço ativo para variação e uso alternativo das normas tradicionais.

A análise desses dados pode ser relevante para políticas educacionais e estudos linguísticos que investigam a relação entre ensino, identidade regional e adaptação da língua à realidade comunicativa dos falantes.

A seguir, apresentaremos os resultados obtidos no cruzamento dos dados da variação na concordância de gênero por nível de escolaridade:

**Tabela 2: Frequência do cruzamento de dados da variação na concordância de gênero por nível de escolaridade, no falar do Alto Pantanal de Cáceres**

Escolaridade	Padrão Gramatical (%)	Padrão Cacerense (%)
Ensino Fundamental	50%	50%
Ensino Médio	70%	30%
Ensino Superior	90%	10%

Fonte: Tabela elaborada com base nos dados de Karim (2004).

Na Tabela 2, observa-se que, no falar dos moradores nativos da cidade de Cáceres, a relação entre o nível de escolaridade e a adesão ao padrão gramatical é evidente. À medida que aumenta o nível de escolaridade, cresce a frequência do uso da norma-padrão e diminui a incidência do uso do Padrão Cacerense. Habitantes do Alto Pantanal de Cáceres, com ensino superior, apresentam a maior taxa de adesão ao padrão gramatical (90%), enquanto aqueles com ensino fundamental possuem um equilíbrio entre os dois padrões (50% para cada). Essa tendência sugere que a exposição a contextos formais e acadêmicos promove a internalização da norma culta, reduzindo a presença de variações linguísticas regionais.

Desse modo, destacamos a seguir os resultados alcançados na distribuição por Nível de Ensino: No Ensino Fundamental (50% Padrão Gramatical / 50% Padrão Cacerense). Essa distribuição equilibrada indica que o uso da norma-padrão não é totalmente dominante entre falantes com menor escolaridade, permitindo que o uso do Padrão Cacerense tenha grande influência. Esse fenômeno pode estar relacionado ao menor contato formal com a norma culta e à predominância da oralidade no cotidiano. O ensino fundamental, embora introduza as regras da norma-padrão, não parece consolidá-las de forma definitiva, possibilitando a continuidade do uso da variante regional.

No Ensino Médio (70% Padrão Gramatical / 30% Padrão Cacerense): Neste grupo, de falantes nativos da cidade de Cáceres, observa-se que há um aumento significativo do uso da norma-padrão. A educação secundária expõe os falantes a mais práticas normativas, além de preparar para contextos sociais e profissionais onde a norma-padrão é exigida. Desse modo, podemos pressupor que entre os falantes com o Ensino Médio, a maior necessidade de comunicação formal, o contato mais frequente com textos normativos e o treinamento para exames acadêmicos e vestibulares contribuem para essa mudança na frequência de uso das variantes linguísticas.

No Ensino Superior (90% Padrão Gramatical / 10% Padrão Cacerense): Observa-se que, no falar dos cacerenses nativos, a escolarização avançada reforça o uso da norma culta, possivelmente devido à necessidade de comunicação formal em ambientes acadêmicos e profissionais. O uso do Padrão Cacerense praticamente desaparece, sendo usado apenas em contextos informais ou identitários. A exigência da escrita acadêmica e

o contato contínuo com normas linguísticas prescritivas fazem com que a adesão à norma-padrão seja quase total nesse grupo.

Com esses resultados, destacamos que o uso crescente do padrão gramatical à medida que aumenta o nível de escolaridade confirma a hipótese de que a educação formal é um dos principais fatores que regulam a variação linguística. A persistência do uso Padrão Cacerense em falantes nativos com menor escolaridade indica que ele tem raízes sociais e culturais profundas, sendo transmitido em contextos informais, especialmente na oralidade e em interações comunitárias. Essa tendência reforça a ideia de que o ensino formal não apenas difunde a norma culta, mas também modifica os hábitos linguísticos dos falantes.

A relação entre escolarização e uso da norma-padrão sugere um aparente processo de mudança linguística condicionado pelo ensino, reforçando que a educação não apenas informa sobre a norma culta, mas também influencia seu uso na fala cotidiana. A redução progressiva do uso do Padrão Cacerense à medida que aumenta a escolarização pode ser interpretada como uma padronização linguística imposta pelos mecanismos formais de ensino e pela necessidade de adequação a contextos institucionais.

A predominância do uso Padrão Cacerense em falantes com ensino fundamental reforça a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem a realidade linguística regional na educação básica. O aumento da adesão ao padrão gramatical ao longo da escolarização indica que a norma-padrão ainda é um referencial forte para prestígio social e acesso a oportunidades acadêmicas e profissionais. No entanto, essa mudança não deve ser interpretada como uma substituição completa do Padrão Cacerense, mas sim como uma adaptação às demandas comunicativas de diferentes contextos.

A coexistência dos dois padrões reforça a ideia de que a variação linguística não é um erro, mas sim uma manifestação da diversidade cultural e social da região estudada. A análise desses dados permite compreender melhor como a educação influencia as práticas linguísticas e como os falantes negociam entre a norma-padrão e as variantes regionais em diferentes situações.

Esses resultados sugerem que políticas educacionais que promovam uma abordagem equilibrada entre a norma-padrão e o respeito às variações regionais podem ser fundamentais para garantir uma educação linguística mais inclusiva e eficaz.

A seguir, apresentaremos os resultados obtidos no cruzamento dos dados da variação na concordância de gênero por faixa etária:

**Tabela 3: Frequência do cruzamento de dados da variação na concordância de gênero na fala das mulheres do Alto Pantanal de Cáceres**

Faixa Etária	Padrão Gramatical (%)	Padrão Cacerense (%)
18-30 anos	90%	10%
31-50 anos	75%	25%
Acima de 50 anos	60%	40%

**Fonte:** Tabela elaborada com base nos dados de Karim (2004)

Na tabela 3, observa-se que os dados indicam que as mulheres jovens apresentam maior aderência ao padrão gramatical, enquanto as mulheres acima de 50 anos exibem maior frequência de uso do padrão cacerense.

Como aponta William Labov (1966), as variações linguísticas são reflexos das interações sociais e podem funcionar como marcadores de identidade em comunidades específicas. Esse padrão é observado na comunidade cacerense, onde a língua funciona

não apenas como meio de comunicação, mas como expressão de pertencimento e continuidade cultural.

Fernando Tarallo (1997) destaca que as escolhas linguísticas são moldadas por fatores históricos e sociais, reforçando a ideia de que o falar cacerense carrega elementos de resistência às normas impostas pela padronização do idioma. Essas escolhas refletem um balanço entre preservação cultural e adaptação aos contextos educacionais e econômicos modernos.

Karim (2004; 2012), ao investigar o falar de Cáceres, identifica que a preservação de formas variantes no uso da concordância nominal reflete um fenômeno linguístico profundamente ligado ao isolamento histórico da região. A autora ressalta que a conservação de traços linguísticos coloniais, o uso do padrão cacerense, está enraizado nas práticas culturais que resistem às pressões da padronização linguística nacional. Essa dinâmica evidencia a importância de compreender a língua em sua dimensão cultural e política, oferecendo uma perspectiva mais ampla sobre a diversidade linguística brasileira.

Como aponta William Labov (1966), as variações linguísticas são reflexos das interações sociais e podem funcionar como marcadores de identidade em comunidades específicas. Esse padrão é observado na comunidade cacerense, onde a língua funciona não apenas como meio de comunicação, mas como expressão de pertencimento e continuidade cultural.

Fernando Tarallo (1997) destaca que as escolhas linguísticas são moldadas por fatores históricos e sociais, reforçando a ideia de que o falar cacerense carrega elementos de resistência às normas impostas pela padronização do idioma. Essas escolhas refletem um balanço entre preservação cultural e adaptação aos contextos educacionais e econômicos modernos.

Além disso, conforme Stuart Hall (1996), a identidade cultural é constantemente negociada e construída por meio das práticas sociais, incluindo a linguagem. No caso do padrão cacerense, as variações linguísticas representam uma estratégia de autoafirmação cultural, permitindo que os falantes reivindiquem sua singularidade e pertencimento a um espaço sociocultural único. Essa dinâmica evidencia a importância de compreender a língua em sua dimensão cultural e política, oferecendo uma perspectiva mais ampla sobre a diversidade linguística brasileira.

## 5. Considerações finais

Os resultados desta pesquisa demonstram que a variação na concordância nominal de gênero na fala da comunidade cacerense está diretamente relacionada a fatores históricos, sociais e educacionais. A análise dos dados revelou a coexistência de dois padrões linguísticos distintos: o padrão grammatical, associado a norma-padrão da língua portuguesa, e o padrão cacerense, que reflete a tradição linguística regional e a influência de processos históricos de formação da comunidade.

O padrão grammatical demonstrou maior adesão entre os falantes mais jovens e aqueles com maior escolarização, sugerindo que a educação formal e a exposição a contextos institucionais reforçam a norma-padrão. Em contrapartida, o padrão cacerense se manteve mais presente entre os falantes mais velhos e aqueles com menor nível de escolaridade, evidenciando a importância da oralidade e das interações cotidianas na manutenção das variantes linguísticas regionais.

A análise sociolinguística indica que a variação linguística na comunidade cacerense não deve ser vista como um "erro" ou uma "deficiência", mas sim como um reflexo da riqueza e diversidade da língua portuguesa no Brasil. Essa diversidade

linguística, que encontra paralelos em outras regiões do país e em variações da língua em Portugal, reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica e política linguística que valorize e respeite os falares regionais.

A pesquisa também evidencia um aparente processo de mudança linguística, em que o uso crescente da norma-padrão por meio da escolarização e das novas tecnologias influencia o uso da linguagem. No entanto, a manutenção do padrão cacerense entre determinados grupos reforça seu papel como marcador identitário e elemento de pertencimento sociocultural.

Diante desses resultados, a continuidade de estudos sobre a variação linguística em comunidades históricas como a de Cáceres é essencial para compreender os mecanismos que regulam a conservação e a mudança na língua. Investigar a relação entre identidade, escolarização e variação linguística pode contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas, que respeitem e valorizem a diversidade linguística como parte do patrimônio cultural brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- HALL, S. Cultural Identity and Diaspora. In *Frameworks of Identity*. Editora, Ano.
- MACEDO-KARIM, J. A variação na concordância de gênero no falar da comunidade de Cáceres-MT. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara-SP, 2004.
- MACEDO-KARIM, J. A comunidade São Lourenço em Cáceres-MT: aspectos linguísticos e culturais. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem Campinas, SP, 2012.
- LABOV, W. *The Social Stratification of English in New York City*. New York: Longman, 1966.
- SILVA NETO, S. da. (1960). Língua, cultura e civilização: estudos de filologia portuguesa. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
- TARALLO, F. Variáveis linguísticas e sociolinguística variacionista. São Paulo: Ática, 1997.